

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**PERFIL ENDOPARASITÁRIO DE AVES SILVESTRES EM REABILITAÇÃO
NA REGIÃO CENTRO-SUL DO PARANÁ**

Samara Chociai (samarachociai07@gmail.com)

Fernanda Gattermann (gattermannfeer@gmail.com)

Renata Cuchi (renata1962010@gmail.com)

Rodrigo Antonio Martins De Souza (rodrigo.unicentro@gmail.com)

Adriano De Oliveira Torres Carrasco (adriano.carrasco@gmail.com)

Meire Christina Seki (meireseki@hotmail.com)

O exame coproparasitológico é fundamental para a triagem e o monitoramento sanitário em Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS). Em aves mantidas em cativeiro, a ocorrência de endoparasitoses é maior quando comparada às de vida livre, devido a diferentes condições de manejo, nutrição, estresse e alta rotatividade nos recintos, o que acaba favorecendo a manutenção de ciclos parasitários e reinfecções. O presente trabalho tem como objetivo determinar a frequência dos principais grupos parasitários encontrados em aves da região Centro-Sul do Paraná. Durante a

reabilitação de aves silvestres no CETRAS da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), em Guarapuava, Paraná, entre setembro de 2024 e maio de 2025, amostras fecais foram colhidas das bandejas dispostas abaixo dos poleiros, sem manipulação das aves. As fezes foram analisadas no Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) da mesma universidade, por meio da técnica de flutuação em solução salina saturada (Willis-Mollay modificada), a fim de auxiliar na triagem e controle epidemiológico dessas infecções. Foram analisadas 101 amostras fecais de aves de vida livre, pertencentes às ordens Passeriformes (73,27%; 74/101), Psittaciformes (10,89%; 11/101), Strigiformes (6,93%; 7/101) e outras representadas por 8,0% (9/101) cada, como Anseriformes, Gruiformes, Accipitriformes, Caprimulgiformes, Columbiformes, Coraciiformes, Galliformes, Charadriiformes e Piciformes. No total, 69,31% (70/101) das amostras foram negativas e 30,69% (31/101) positivas para endoparasitas, com predomínio de coccídeos (77,42%; 24/31), seguido por ascarídeos (16,13%; 5/31) e tricurídeos (6,45%; 2/31). Entre os parasitas encontrados, coccídeos foram identificados principalmente em Passeriformes, nas espécies *Spinus magellanicus* (33,33%; 8/24), *Saltator similis* (12,50%; 3/24), *Cyanoloxia brissonii* (12,50%; 3/24), *Sicalis flaveola* (12,50%; 3/24), *Saltator fuliginosus* (4,17%; 1/24), *Stephanophorus diadematus* (4,17%; 1/24), *Rauenia bonaerensis* (4,17%; 1/24) e *Gnorimopsar chopi* (4,17%; 1/24). Também foram identificados em Psittaciformes (*Melopsittacus undulatus*; 4,17%; 1/24), Caprimulgiformes (*Nyctidromus albicollis*; 4,17%; 1/24) e Piciformes (*Ramphastos dicolorus*; 4,17%; 1/24). Os ascarídeos foram mais frequentes em Psittaciformes, espécies *Amazona vinacea* e *Amazona aestiva* (20,00%; 1/5 cada), além de ocorrerem em Passeriformes (*Saltator similis*; 40,00%; 2/5) e Gruiformes (*Aramides saracura*; 20,00%; 1/1). Os Tricurídeos foram identificados em Strigiformes da espécie *Megascops choliba* (50,00%; 1/2) e Charadriiformes espécie *Vanellus chilensis* (50,00%; 1/2). Dessa forma, foi possível observar o predomínio de coccídeos, especialmente em Passeriformes. O estresse causado pela mudança de hábitos associados ao cativeiro pode favorecer a manifestação parasitária. Ainda, o exame coproparasitológico e o histórico dos resultados de cada espécie mostrou-se essencial para a triagem e manejo durante a reabilitação das aves acolhidas no CETRAS-UNICENTRO.

Palavras-chave: cetras; coproparasitológico; coccídeos; triagem.